

O uso dos termos Infodemia e Desinformação no portal G1, durante a cobertura jornalística de eventos extremos¹

Hélio Ferreira Mendes Júnior^{1 2}

Resumo expandido

Nesta breve análise, foi feita uma busca no portal de notícias G1 do Grupo Globo, busca-se pelos termos Infodemia e Desinformação, numa amostra quantitativa de quantas menções em reportagens aparecem e em quais editorias e como foi utilizado pelo discurso midiático no portal G1, se estão nos títulos das matérias jornalísticas ou na composição do texto jornalístico na cobertura de eventos extremos como a Pandemia da Covid-19, e sua Infodemia pelo excesso de informações e das Enchentes no Rio Grande do Sul, pela Desinformação, que atrapalhou a ajuda após a catástrofe climática das chuvas.

O termo Infodemia no G1

Utilizamos a ferramenta “Buscar” no portal de notícias G1, o termo aparece mencionado a partir de 2010, em uma matéria sobre política na editoria Mundo. Apenas em 2020, ressurgem em matérias principalmente da editoria Saúde, isto é, devido a pandemia de Covid em curso naquele momento. Naquele ano tem no total de dezesseis matérias em que tem destaque nos textos o termo, e aparecendo em um título de um vídeo explicando o que seria a Infodemia. Em 2021, aparece em nove matérias e com uma no início do título, e em 2022 e mais quatro reportagens e a única onde o termo está no título entre aspas. Em 2023, não há nenhuma menção ao termo no buscar do portal, em 2024 ressurgem em uma matéria da editoria Saúde, porém é tradução de uma matéria do site de notícias da BBC. Ao todo teve 31 matérias jornalísticas

¹ Trabalho apresentado no Painel Temático, C) Estratégias comunicacionais em eventos climáticos extremos: Jornalismo de dados, ética da informação, fake news e crise dos pontos de vista centrais do XVII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, realizado nos dias 4 a 06 de dezembro de 2024.

² Mestre em Linguística/UNEMAT-PPGL, Doutorando em Comunicação - PósCom, bolsista CAPES, UFSM e e-mail do(a) helio.mendes@acad.ufsm.br 1.

utilizando o termo Infodemia. Assim este desaparece nas reportagens do portal e não se encontra mais pela ferramenta “Buscar” novas incidências deste termo.

Segundo Charaudeau (2009) diz sobre o contrato de comunicação em geral em que: “todo discurso depende, para a construção do seu interesse social, das condições específicas da situação de troca na qual ele surge” (pág. 67). Houve a situação da pandemia e a necessidade de esboçar um termo que se define a informações em excesso naquele momento, porém o interesse da sociedade em buscar este termo relativamente novo não se estabeleceu numa situação de troca para o portal aderir ao termo em suas reportagens.

E ainda como Charaudeau (2009) elabora sobre a nomeação deste acontecimento, ou seja, do uso de um determinado termo pela mídia:

[...]Para que acontecimento exista é necessário nomeá-lo. O acontecimento não significa em si. O acontecimento só significa enquanto acontecimento em discurso significado nasce num processo evenemencial que, como vimos, se constrói ao término de uma mimese tripla. É daí que nasce o que se convencionou chamar de “a notícia”. Há casos em que esse termo designa o que é novo[...]. (CHARAUDEAU, 2009, pág.132).

Este acontecimento discursivo que aqui temos com o uso de um termo pelo jornalismo durante a pandemia precisou ser nomeado de Infodemia, para assim seu uso midiático em designar o que é novo a partir daquele fato. Mesmo designada como novo, o termo não teve muita aderência do portal em usar como título das matérias, pois aparece apenas quatro vezes em diferentes anos no título e está mais nos textos informando sobre o contexto geral da pandemia. Para Charaudeau (2009) esse termo pode ter sido limitado durante a pandemia e não havendo mais aderência do portal em utilizá-lo, pois: “Limitá-la ao acontecimento novo seria confundir acontecimento e surgimento do acontecimento” (pág.132).

Há um acontecimento que designou o uso deste novo termo Infodemia, e através dos apontamentos de Orlandi (2007) que traz o uso do silenciamento como uma prática discursiva e como midiática. Na análise percebe-se que o termo caiu em desuso a partir de 2022 no portal G1, então: “Podemos dizer, generalizando, que toda determinação apaga necessariamente outros

sentidos possíveis, o que mostra que o dizer e o silenciamento são inseparáveis: contradição inscrita nas próprias palavras”. (pág. 74).

Outros sentidos possíveis para Infodemia seria a própria pandemia corrente naquele momento e que discursivamente preenchia todos as matérias do portal G1, não havendo a necessidade de usar um termo específico como Infodemia, criou ali uma contradição nas palavras de Pandemia e Infodemia para indicar as notícias da pandemia, e visto que a maioria das matérias já estavam na editoria de Saúde, que informava sobre a pandemia em si.

O termo Desinformação no G1

Na pesquisa no portal G1, pela ferramenta “Buscar”, o termo pesquisado junto da palavra Enchentes aparece em 16 matérias durante o mês de maio de 2024 (fig.2). Contudo não está presente na maioria dos títulos das matérias jornalísticas, presente em treze matérias na editoria de Política do portal, apenas em duas está no título e um vídeo, na editoria de checagem: Fato ou Fake com duas matérias, na editoria Agro em uma matéria. Uma na página do Jornal Nacional e uma na página do Norte e Nordeste. A página regional do portal, que pertence a RBS, não teve nenhuma matéria com o termo pesquisado.

A Desinformação aparece para configurar as informações imprecisas da calamidade climática sobre as enchentes, em um novo uso para designar as *Fake News*.

Em algumas matérias ainda usam deste para essas informações imprecisas ou com a intencionalidade de desinformar que sucederam durante as enchentes e se espalharam pela internet. As matérias utilizam dos dois termos *Fake* em analogia a Desinformação, e vice-versa. Simão Farias Almeida (2024) trata a desinformação como uma abrangência de negacionismo, permeado pela incidência das *fakes* (informações falsas) :

Em primeiro lugar, a desinformação abrange *fakes* e negações dos fatos, implode a representação factual ao partilhar inadvertidamente, informações mal intencionadas, ao operar na distorção e redução dos seus aspectos àqueles sob interesses pessoais. O negacionismo mobiliza incertezas, desconfianças, especulações, silenciamento ou naturalização

do erro diante de evidências ou da falta delas. Como suas expressões são segmentadas nos campos político, econômico, social, socioeconômico, ambiental, socioambiental, cabe confrontá-lo a partir de disrupções de classe, raça, etnia, gênero, geração, nacionalidade, biorregionalidade etc. (ALMEIDA, 2024, p.16).

A distorção das informações, levam a negação dos fatos e o compartilhamento delas geraram inúmeros problemas no atendimento dos atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul, visto que dificultava saber a real situação em algumas regiões do estado, diante da enorme calamidade climática e pública que atingiu tanto os campos político, econômico, social, socioeconômico e socioambiental em maio do ano corrente. A utilização do termo, não é algo apenas da contemporaneidade, pois: "A desinformação é uma problemática antiga, mas que ganha nova proporção na era da informação em rede" (POSETTI, 2018; UNESCO, 2013).

A cobertura jornalística de eventos extremos

Diante desse movimento de linguagem na cultura profissional do jornalismo, as palavras ou termos tomam uma corporeidade e parecem sofrer uma elasticidade em que o mundo inteiro passou, discursivamente, a usar a referida aqui como um acontecimento jornalístico, que aqui são os termos Infodemia e Desinformação. O uso dos termos, acontece pelo entrecruzamento de um simbolismo e de uma materialidade:[...] a mídia não deve ser vista apenas como um aparato técnico ou uma forma discursiva, mas sim como “um fluxo onde se dão as operações, onde se mesclam e entrecruzam mundos simbólicos e materiais” (ANTUNES; VAZ, 2006, p.45).

Assim o que designa cada matéria jornalística estar em determinada editoria no lugar de uma outra. O termo Infodemia, esteve mais relacionado a editoria de saúde, diante das inúmeras informações sobre o vírus, contenção e possíveis tratamentos precoces, antes do surgimento da vacina contra a Covi-19, e a Desinformação, destacou dentro da editoria de Política, pois tinha o papel de ser um desmentido e quais as soluções cabíveis para cada caso diante da enxurrada de desinformações sobre as enchentes.

A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas –, para adquirir a existência pública de notícia. (WOLF, 2003, p.96).

Assim Tófoli (2008) pontua sobre a questão da notícia e expõe: “que um acontecimento pode se tornar notícia sem ser necessariamente atual ou verdadeiro” (p.37). Com este apontamento, podemos entender os aspectos da noticiabilidade desses eventos extremos no portal G1 e como utilizam dos dois termos dentro da estrutura e na composição das editorias, algumas escapam de uma padronização jornalística, indo parar em editorias que não seria a primeira opção, porém ainda continuam dentro do critério clássico dessa noticiabilidade apontada pelos autores e depois de ler as matérias, entende-se de porque tal matéria está em uma editoria e não em outra.

Palavras-chave: Infodemia; Desinformação; Matérias Jornalísticas; Levantamento; Termos.

Referências

ALMEIDA, Simão Farias. Disrupções das fantasias do negacionismo, da perdição e da terraformação em narrativas de emergência climática [recurso eletrônico] / Simão Farias Almeida. Dados eletrônicos. – João Pessoa: Ideia, 2024.

ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo. Mídia: um aro, um halo e um elo. In: GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera. (Orgs.). Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. O discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.

DESINFORMAÇÃO NAS ENCHENTES. Disponível em: <https://g1.globo.com/busca/?q=desinforma%C3%A7%C3%A3o+nas+enchentes&page=1&order=recent> 2024. Acesso em: 01/07/2024.

ORLANDI, Eni Puccinelli. As formas do silêncio: nos movimentos de sentidos. 6ª ed, Campinas, SP, Editora da Unicamp, 2007.



XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Universidade do Estado de Santa Catarina. De 4 a 6 de dezembro de 2024.

POSSETI, Julie, BONTCHEVA, Kalina, UNESCO. Desinfodemia: decifrar a desinformação sobre a COVID-19. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374416_por Acesso em: 01/07/2024.

TÓFOLI, Luciene. Ética no Jornalismo. Coleção Ética nas Profissões. Editora Vozes. 2008.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação de massa. São Paulo: Martins Fontes: 2003.